

PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Mariane Bezerra Nóbrega (1); Rodrigo Leite Farias de Araújo (1)

(*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, mariane.nobrega@ifap.edu.br, rodrigo.araujo@ifap.edu.br*)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a experiência de aprendizagem em relação a uma nova metodologia aplicada, com base na descrição e prática em portfólios. A prática avaliativa do portfólio se deu junto às turmas de 3º Período do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos, matriculadas na disciplina de Práticas de Departamento Pessoal I, no Instituto Federal do Amapá, no primeiro semestre de 2018.1, envolvendo 21 alunos, em encontros semanais de 4h/a, totalizando uma carga horária de 80h/a no semestre letivo. Os resultados mostram que a utilização do portfólio como instrumento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem conseguiu cumprir significativamente com sua proposta inicial de colocar o discente como responsável pelo seu aprendizado, envolvendo procedimentos reflexão e revisão da atividade e um constante diálogo entre os alunos e a docente da disciplina. Nesse contexto, percebe-se que houve contribuições substanciais com a capacidade de contextualizar, criticar, questionar e tornar-se protagonista, elementos tão essenciais para os futuros profissionais que as Instituições de Ensino Superior têm por objetivo formar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Metodologias de avaliação, Portfólio, Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

As atuais práticas educacionais sofrem influência de inspiração cartesiana-newtoniana, fragmentada e reducionista (CAPRA, 2006), de modo que a formação de profissionais que atendam as demandas de mercado está sendo restringida por essa prática de ensino. Esteban (1999, 2001), Hadji (2001) e Perrenoud (1999, 1999a) destacam que o processo avaliativo comumente utilizado nas instituições de ensino possui foco nas incapacidades discentes, corroborando com o insucesso dos alunos. Assim, vê-se o resultado do discente como fator primário no processo, focando na verificação de conteúdos perpassados ao longo de determinado período letivo. Todavia, existem reflexões, inclusive de caráter epistemológico, que buscam expandir o processo ao incluir na avaliação, o professor, o currículo, sistemas educacionais, ou seja, todos os fatores do processo de ensino-aprendizagem. Perrenoud (1999) ressalta que a mudança da avaliação significa, muitas vezes, mudar a instituição de ensino, alterando o *status quo* das tradicionais estratégias educacionais e avaliativas.

Para Schon (2000), o processo avaliativo deve estar a serviço da ação em processo, reorientando o percurso da aprendizagem do discente. Nesse contexto, as tendências atuais na área da educação vislumbram a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando tornar o aluno o protagonista do seu próprio processo de formação (SILVEIRA; DOHMS, 2006). Feuerwerker e Sena (2002) afirmam que essas metodologias ativas estão baseadas em habilidades fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permite, dentro da sua concepção, uma leitura e intervenção sobre a realidade posta,

propiciando um diálogo entre os indivíduos e potencializando uma construção coletiva do conhecimento, saberes e cenários de aprendizagem. Dessa forma, podem ser consideradas como práticas que despertam o potencial criativo nas concepções de soluções de problemas e que promovem a liberdade no processo de pensar e de agir (FEUERWERKER; SENA, 2002).

Nesse contexto, a busca por novos recursos e mecanismos de ensino e de avaliação torna-se fundamental. Para atender as demandas de recursos modernizantes do processo de ensino-aprendizagem e de avaliação, entre as muitas abordagens destaca-se o portfólio, como instrumento-estratégia de estimulação do pensamento reflexivo/meditativo, pois, em instancias iniciais e permite ao educando documentar e estruturar os processos de aprendizagem, e fortalece a relação entre o educador e educando no processo, possibilita o trabalho colaborativo na articulação e na solução de problemas complexos (MURPHY, 1997).

Originalmente, o termo “portfólio” significa “recipiente onde se guardam folhas soltas”. No ambiente educacional, a ideia permanece a mesma, o portfólio tem sido usado como procedimento de avaliação pelo seu potencial para associar currículo e práticas pedagógicas, especialmente em países como Estados Unidos, Austrália e Portugal. Várias instituições nesses países já requerem a apresentação de um “*teaching portfolio*”, ou portfólio da prática pedagógica, aos candidatos a cadeiras docentes (CEIA, 1998).

O portfólio permite que as atividades desenvolvidas pelos discentes sejam observadas de maneira processual, sem a necessidade de se avaliar exclusivamente com provas e testes. Para Villas Boas (2004), o portfólio é uma coleção de construções, as quais apresentam as evidências de aprendizagem do discente, que, portanto, são participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. O diálogo entre os indivíduos envolvidos no processo é potencializado e as experiências individuais podem contribuir com o processo de aquisição de conhecimento (BERTAGNA, 2003).

Segundo Hadji (2001), essa metodologia implica em uma interrupção do modelo técnico para uma performance multidimensional e solidária do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a percepção da solidariedade no desenvolvimento do discente pode ser observado pela participação dos colegas na construção dos portfólios, que podem oferecer *feedbacks* ou simplesmente trocar conselhos e opiniões (HADJI, 2001).

Um dos principais desafios para aquelas que vão utilizar esse instrumento, de acordo com Perrenoud (1996), é a falta de esclarecimento sobre alguns aspectos como: modo de agir e pensar, transparência em relação ao trabalho, a persistência em relação a tarefas que exijam uma maior dedicação, solidariedade, etc. O professor tem papel fundamental na divulgação e correção de potenciais desvios por parte dos discentes, bem como o papel de fazer o aluno

refletir sobre as dificuldades ou facilidades vivenciadas ao longo do treinamento/curso, pois possibilita ao aluno rever as suas estratégias em relação aos temas abordados (SCHON, 2000).

Sabendo das limitações impostas, muitas vezes pelo regimentos das instituições, no que concerne aos métodos avaliativos dos discentes, mas que não impedem a utilização de outras metodologias que visem uma melhor prática de ensino ao estudante, introduziu-se na disciplina de Departamento Pessoal I, oferecida a turma do 3º período do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos do Instituto Federal do Amapá, Campus Santana, sendo avaliado com base no período de 2018.1, a construção do portfólio pelo discente, não apenas como mais um instrumento de avaliativo, mas como eixo norteador de um modo de aprender que permitisse ao estudante investigar o seu processo de construção do conhecimento, tornando-o um profissional crítico, capaz de se auto avaliar, com competências para atender às demandas de mercado. Dessa forma, essa pesquisa se justifica por descrever o desempenho e as percepções discentes com a utilização do portfólio como instrumento avaliativo e a possibilidade de agregar a literatura compreensões e experiências em questão.

Desse modo, a questão desta pesquisa é: Como a utilização de portfólio pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior? O objetivo desta pesquisa é analisar a experiência de aprendizagem em relação a uma nova metodologia aplicada, com base na descrição e prática em portfólios, no ensino superior.

2 METODOLOGIA

Em relação a caracterização da pesquisa, esta pesquisa possui natureza qualitativa, dada a natureza dos dados, pesquisa social, por pretender entender a ordem de grupos, pesquisa aplicada, pela possibilidade de uso dos resultados para solução de problemas, e um estudo descritivo, pois visa descrever, registrar, analisar e interpretar uma situação, segundo a definição de Marconi e Lakatos (2015). Foi utilizada, sobretudo, documentação direta, com o material coletado através da pesquisa de campo, que "é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles" (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 203). De forma complementar, foi utilizada documentação indireta, conforme Marconi e Lakatos (2017), através de pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, que se trata de todo material já tornado público em relação ao tema de estudo, inclusive artigos científicos.

Além disso, quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso/pesquisa ação participante, que utilizou como técnicas de coleta de dados, sobretudo, a observação direta

intensiva, que, seguindo a definição de Marconi e Lakatos (2017), é utilizado na pesquisa de campo, ponto de partida da investigação social, por ter como objetivo registrar fatos da realidade; participante, dado que o pesquisador toma contato com o grupo estudado integrando-se a ele, com o procedimento de caráter sistemático por ser dirigido para um determinado fim; individual, feita através da anotação dos dados determinando quais eventos são reais e quais são interpretações; e na vida real (trabalho de campo), pois foi realizada no ambiente real, registrando-se os dados à medida que ocorreram, de forma espontânea.

Caracterizando a amostra objeto de pesquisa, a mesma foi realizada na turma do 3º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos do Instituto Federal do Amapá, Campus Santana, período noturno, sendo avaliado no semestre 2018.1, em relação a uma nova metodologia aplicada, com base na prática e descrição da prática em portfólios pessoais. O curso possui apenas duas turmas atualmente, sendo a turma analisada a primeira a ingressar no campus. Ao todo participaram ativamente, conseguindo concluir a disciplina, 26 alunos, quantidade que permitiu um acompanhamento mais efetivo da evolução do aprendizado na disciplina e da metodologia, por parte dos professores. Além dos alunos, participaram da pesquisa dois professores, sendo uma a professora responsável pela disciplina e outro, o professor que auxiliou o Projeto de Extensão desenvolvido no semestre.

Assim, a disciplina possuiu um viés prático, baseado na execução do Projeto de Extensão “Gestão de Pessoas na Prática”, com período Previsto para Realização: 05/03/2018 a 01/06/2018, ou seja, 13 semanas, com carga horária total de 104h, com as seguintes etapas:

1ª Etapa: Planejamentos e orientações aos alunos do curso de Tecnologia em Recursos Humanos em sala de aula, através dos assuntos ministrados;

2ª Etapa: Visita técnica à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFAP como forma de aproximação dos alunos às atividades práticas de Gestão de Pessoas;

3ª Etapa: Planejamento dos processos de recrutamento e seleção para o Projeto “Educação Financeira” sob orientação da professora da disciplina e do professor auxiliar;

4ª Etapa: Planejamento dos processos de recrutamento e seleção para o Grupo de Pesquisa em Gestão e Métodos Quantitativos Aplicados (GMEQ) sob orientação da professora da disciplina e do professor auxiliar;

5ª Etapa: Realização pelos discentes do curso de Tecnologia em Recursos Humanos de Recrutamento e Seleção de discentes do IFAP campus Santana para participar do Projeto de Extensão “Educação Financeira”;

6ª Etapa: Realização pelos discentes do curso de Tecnologia em Recursos Humanos de Recrutamento e Seleção de discentes do IFAP campus Santana e demais interessados (público

externo) para participar do Grupo de Pesquisa em Gestão e Métodos Quantitativos Aplicados (GMEQ);

7ª Etapa: Avaliação do Projeto.

Além disso, entre cada uma das etapas houve o *feedback* de cada atividade realizada, para que os pontos negativos fossem corrigidos antes das demais execuções.

A avaliação ocorreu de forma qualitativa, observando a qualidade do planejamento e a adequação do mesmo aos objetivos alcançados ao final do projeto. As etapas do projeto ocorreram em sala de aula, com os alunos do curso de Tecnologia em Recursos Humanos, e em outras salas do IFAP campus Santana, as quais funcionaram como sala de espera para os candidatos que estavam sendo avaliados e as salas em que efetivamente foram aplicadas as metodologias de seleção de pessoas escolhidas pelo grupo de alunos executores da etapa.

Em relação a primeira etapa, a disciplina se iniciou através da explicação, por parte da professora, da metodologia que seria aplicada e, em seguida, dos conteúdos mais importantes sobre Gestão de Pessoas, sobretudo recrutamento e seleção de pessoas, que serviram como base para as decisões dos grupos formados para execução das etapas 3, 4 e 5. Na segunda etapa, os alunos foram divididos em dois grupos e tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFAP, cada grupo em um dia, porém nem todos os alunos puderam participar efetivamente dessa etapa, pois as visitas ocorreram durante o dia. Na terceira etapa, o professor auxiliar iniciou a participação efetiva na disciplina, de modo que a turma foi dividida em três grupo de planejamento para: análise e descrição dos cargos, recrutamento e seleção. Os participantes desses grupos foram alternados da quarta para quinta etapa, ou seja, os grupos responsáveis pelo projeto para o Grupo de Pesquisa em Gestão e Métodos Quantitativos Aplicados (GMEQ) mudaram no Projeto de Extensão “Educação Financeira”, com o objetivo de que os alunos pudessem aprofundar o conhecimento em diversas etapas do processo. Na etapa final os alunos apresentaram seus portfólios em sala de aula, destacando o feedback na disciplina como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, houve a inserção do portfólio no contrato pedagógico, apresentando a turma a proposta metodológica a ser adotada, o portfólio, e as atividades que seriam acompanhadas através da mesma, ou seja, as atividades descritas no Projeto de Extensão “Gestão de Pessoas na Prática”. Ao apresentar o cronograma do projeto, com os períodos de realização das etapas e encontros finais para apresentação dos portfólios, foi mostrada a importância da sistematização das atividades previstas, da criatividade e da livre expressão

dos alunos para que houvesse uma efetiva aproximação entre teoria e prática. Além disso, destacou-se a relevância dos encontros de *feedback* ao término de cada etapa do cronograma, para que se pudesse orientar e, quando necessário, sanar as dificuldades particulares de cada aluno. Ainda, destacou-se que apesar das atividades realizadas em cada etapa do projeto de extensão serem divididas em grupos, os portfólios seriam individuais, destacando a visão pessoal de aprendizagem de cada aluno, além da sua forma individual de se expressar. Por fim, foi passado aos alunos um material auxiliar, para melhorar o entendimento da proposta.

Ao ser apresentada a metodologia, no primeiro dia de aula, houve um certo estranhamento por parte de alguns alunos, tanto por falta de conhecimento sobre o tema como por não entender ao certo o objetivo da proposta. Assim, os alunos foram incentivados a buscar outras leituras sobre a abordagem e foi deixada clara a liberdade que os mesmos teriam em relação a maneira de registro de suas produções acerca da construção do conhecimento e outras vivências. Além disso, as aulas eram bastantes dinâmicas, com diversos grupos de discussões sobre os temas, conforme as etapas do projeto eram executadas.

Em relação a estrutura, os portfólios variaram entre 8 e 47 páginas, com uma média de 18 páginas. Cada tarefa e atividade selecionadas como importante pelo aluno foi incluída ao portfólio e submetida a uma organização pessoal de cada um, na qual boa parte apresentou capa tradicional, folha de rosto, sumário, introdução, justificativa, conclusão e mensagem de agradecimento. Entre as nomenclaturas utilizadas para descrição das atividades realizadas estavam “diário de pesquisa” e “autoavaliação”, o que mostra que cada aluno teve uma visão pessoal e única do objetivo do portfólio. Alguns portfólios eram digitados, outros feitos em formato de apresentação de slides e outros a mão. Essa estrutura mais formal e a nomenclatura utilizada por alguns como “portfólio acadêmico”, reflete a dificuldade que os alunos possuem em fazer trabalhos distintos do tradicional.

Em relação aos assuntos contidos, a maior parte conseguiu abordar todas as etapas propostas no Projeto de Extensão. Alguns alunos iniciaram explicando o que é um Departamento Pessoal e destacando discussões ocorridas nas primeiras aulas sobre técnicas de seleção de pessoal, aulas ministradas para auxiliar os alunos na escolha das técnicas que iriam efetivamente serem utilizadas pelos grupos nas etapas 5 e 6. Nas discussões, os grupos apresentaram as técnicas: simulação, formulário de solicitação de emprego, software de gerenciamento, testes de personalidade e psicológico, desenho de cargos, exames admissionais e físicos, dinâmicas em grupo e gerenciamento de impressões. Houve alunos que iniciaram falando sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), o campus Santana, o curso de Gestão de Recursos Humanos e até mesmo sobre a

professora responsável pela disciplina. Outro aluno iniciou a introdução explicando o que seria um portfólio e falando especificamente do portfólio da disciplina.

Os portfólios apresentaram diversas imagens e fotografias, em sua maioria, seguindo a sequência do cronograma do projeto de extensão, variando entre 9 e 42 imagens, uma média de 21 imagens. As imagens incluíam fotografias, fluxogramas, quadros e figuras ilustrativas. Além disso, alguns alunos colocaram nos portfólios imagens das bancas de seleção em ambos os processos, destacando a importância dada a eles para aquele momento em que tiveram a primeira oportunidade de atuar em uma das áreas da Gestão de Pessoas, o processo de seleção de pessoal. Foram muitas imagens dos encontros de planejamento e dos encontros de *feedback*, sobretudo com as descrições dos aspectos positivos e negativos, além de imagens dos setores da PROGEP e imagens dos últimos encontros, nos quais foram apresentadas aos alunos ferramentas de gestão, como plano de ação, matriz GUT, diagrama de causa e efeito, ciclo PDCA, destacados nos portfólios com imagens e explicações. Ademais, alguns alunos colocaram figuras ilustrativas pesquisadas na internet, como as mostradas na Imagem 1.

Imagem 1 – Exemplos de figuras ilustrativas utilizadas pelos alunos nos portfólios



Fonte: Acervos dos alunos.

Em relação a primeira etapa, ocorrida no início das aulas (março/2018), diversas fotografias foram feitas dos planejamentos e orientações aos alunos em sala de aula. Sobre a 2ª etapa, visita técnica à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFAP (PROGEP), ocorrida nos dias 01/03/2018, com 10 alunos e no dia 12/03/2018, com 14 alunos, como forma de aproximação dos alunos às atividades práticas de Gestão de Pessoas, as fotos foram muitas e das mais diversas. Como foram visitados diversos setores/departamentos da PROGEP e até mesmo a chefia de gabinete da reitoria, a PROPESQ e a PROEN, a maior parte dos alunos descreveu as explicações focando nos setores nos quais tiveram mais interesse e afinidade. Além disso, como a visita técnica dividiu a sala em dois grupos (dois dias de visita), e os orientadores na PROGEP foram distintos nos dois dias, a percepção da turma como um todo pode ser ampliada, o que otimizou o *feedback* em sala de aula nessa etapa do projeto. Alguns alunos destacaram nos portfólios a importância do *feedback* nessa etapa da visita técnica e apresentaram imagens e descrição do organograma da PROGEP.

Na 3ª etapa, planejamento dos processos de recrutamento e seleção para o Projeto “Educação Financeira” sob orientação da professora da disciplina e do professor auxiliar, iniciada dia 26/03 até o mês de abril, muitos alunos destacaram a importância das explicações do professor auxiliar, responsável pelo projeto, sobre o perfil do candidato que a turma deveria selecionar e a importância da divisão e da explicação, pela professora da disciplina, da turma em três grupos: análise de cargos, recrutamento e seleção. O projeto de extensão “Educação Financeira: uma alternativa do planejamento ao investimento”, iniciou com o curso de Introdução ao Mercado de Capitais, com 60h. Muitos descreveram os objetivos e desafios de cada grupo, mencionando os dias de ocorrência e as tarefas incluídas em cada atividade, a descrição do cargo (Analista Financeiro Jr.) e o conteúdo do curso.

A 4ª etapa, planejamento dos processos de recrutamento e seleção para o Grupo de Pesquisa em Gestão e Métodos Quantitativos Aplicados (GMEQ) sob orientação da professora da disciplina e do professor auxiliar, ocorreu no mês de maio. Nessa etapa, a maior parte dos portfólios apresentou a descrição do projeto de recrutamento e seleção de pesquisadores para o GMEQ e a descrição do cargo (Pesquisador Jr.).

Imagem 2 – Banner do Processo de Recrutamento e Seleção para o Projeto “Educação Financeira”



QUE TAL SER UM ANALISTA FINANCEIRO JR.?

PROCESSO SELETIVO

PROJETO DE EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ALTERNATIVA DO PLANEJAMENTO AO INVESTIMENTO

INSCRIÇÕES NO DEPEX DE 24 A 26/04

REQUISITOS:
-ESTAR INGRESSO NO IFAP;
-INTERESSE EM FINANÇAS, MÉTODOS QUANTITATIVOS E ÁREAS AFINS;
-DESEJÁVEL TER CONHECIMENTO BÁSICO EM CONTABILIDADE;
-TER BOA ORATORIA,
-SER DINÂMICO E PROATIVO,
-TER DISPONIBILIDADE DE TEMPO.

COORDENADORES:
Prof. Rodrigo Araújo
Prof.ª Mariúcha Nóbrega

CURSO: INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS (60H)

ENCONTROS PRESENCIAIS TODAS AS SEXTAS DAS 14H AS 16H

O HORÁRIO PODE SOFRER ALTERAÇÕES CONFORME A DEMANDA

CONTATOS:
ifapgestaorh2017@gmail.com
(96) 9 9181-5303 (96) 9 9109-4169

Imagem 3 – Banner do Processo de Recrutamento e Seleção para o Projeto “Recrutamento e Seleção para o GMEQ”



INSTITUTO FEDERAL
Campus Santana

Grupo de Pesquisa em Gestão e Métodos Quantitativos Aplicados (GMEQ)

VOCÊ SABE O QUE UM PESQUISADOR JR. FAZ?

INSCRIÇÕES NO DEPEX DE 02 A 03/05
ENCONTROS SEMANAIS AS TERÇAS-FEIRAS DAS 16H AS 19H

REQUISITOS:
INFORMÁTICA BÁSICA;
COMPROMETIMENTO COM METAS;
DESEJÁVEL TER CONHECIMENTO EM MÉTODOS QUANTITATIVOS;
DISPOSIÇÃO DE TEMPO.

COORDENADORES:
Prof.ª Mariúcha Nóbrega
Prof. Rodrigo Araújo

CONTATOS:
ifapgestaorh2017@gmail.com
(96) 9 9181-5303 (96) 9 9109-4169

Fonte: Acervos dos alunos.

É importante salientar que o planejamento de todo o processo para a 3ª e 4ª etapa, foi feito em sala de aula, e a elaboração dos banners e cartazes foi realizada em conjunto com dois alunos da turma do 2º ano do curso técnico de publicidade, que tiveram como desafio desenvolver os informativos de forma fidedigna às informações que os grupos realmente queriam passar. Assim, um dos desafios mais destacados nos portfólios foi a dificuldade de interação entre os grupos que, mesmo sendo alunos do curso de Recursos Humanos, tiveram

muitos contratemplos, sobretudo em relação a horários e às técnicas a serem utilizadas no recrutamento e seleção dos projetos. O teste comportamental, roteiro de entrevista e a técnica de gerenciamento de impressões, para as etapas 3 a 6, pode ser visto na Imagem 4.

Imagem 4 – Roteiro da Entrevista utilizada nas etapas 5 e 6.

ROTEIRO DA ENTREVISTA				
Nome:	Cargo:			
Curso:	Entrevistador:			
Idade:	Ger. de Impressão:			
1. Fale-me um pouco sobre você, seus pontos fortes e fracos.				
1	2	3	4	5
2. Você tem interesse por pesquisa e metodologia científica?				
1	2	3	4	5
3. Quais as suas atividades extras além das aulas?				
1	2	3	4	5
4. Como você se planeja para cumprir seus prazos?				
1	2	3	4	5
5. Como você se preparou para essa entrevista?				
1	2	3	4	5

Fonte: Acervos dos alunos.

Na 5ª etapa, realização do Recrutamento e Seleção de discentes do IFAP campus Santana para participar do Projeto de Extensão “Educação Financeira” e na 6ª etapa, realização do Recrutamento e Seleção de discentes do IFAP campus Santana e demais interessados (público externo) para participar do GMEQ, os alunos destacaram, também, as fotografias e experiências de todo o processo, sobretudo do dia da seleção. Alguns destacaram, ainda, a lista de aprovados, que foi aficionada após o término da análise.

Imagem 5 - Dia da Seleção para o Projeto “Educação Financeira”



Fonte: Acervos dos alunos.

Imagem 6 - Selecionados para o GMEQ



Na 7ª etapa, avaliação da disciplina, os discentes puderam, através das apresentações dos trabalhos realizados, obter *feedback* dos pontos positivos e negativos dos projetos.

Muitos portfólios terminaram com imagens das aulas finais, ministradas pela professora, com o assunto "principais ferramentas e métodos específicos de gestão", e da importância dessas ferramentas para a avaliação das etapas realizadas. Na conclusão dos portfólios, terminado por alguns com o tópico “autoavaliação”, os alunos destacaram, sobretudo, a importância das atividades práticas realizadas para o desenvolvimento de

habilidades e primeiro contato com os tópicos antes de ingressar no mercado de trabalho. Outros destacaram o portfólio como uma ideia inovadora, capaz de proporcionar uma maior fixação dos conhecimentos agregados com a disciplina. Além disso, foram escritas diversas mensagens de agradecimento aos professores da disciplina. As dúvidas que os alunos tiveram no decorrer da disciplina foram representadas nos portfólios por imagens divertidas.

Alguns portfólios merecem destaque, sobretudo por “fugirem a regra” dos demais, apresentando estruturas menos tradicionais. O aluno D. M. construiu seu portfólio em uma caderneta, a caneta em 47 páginas, que o acompanhou em todos os encontros em sala de aula e atividades extra sala de aula, entregando-a ao final da disciplina para avaliação, alternando entre explicações e descrições das etapas e 39 imagens e fotografias coladas para ilustrar as atividades realizadas. A aluna J. S. S. também optou por fazer seu portfólio a mão, em um fichário, no qual alternou, nas 11 páginas, 17 imagens e fotografias e textos explicativos.

As alunas L. C. S., R. S. e E. S. fizeram seus portfólios em formato de slides, a aluna E. S. deu importância ao detalhamento do processo de recrutamento e seleção no serviço público, explicado aos alunos pelo Pró-reitor de Gestão de Pessoas do IFAP. Outro portfólio diferenciado foi o do aluno F. M., que, apesar de apresentar uma estrutura próxima a tradicional, abordou os conteúdos com bastante criatividade, em 12 páginas e 24 imagens, e ainda destacou a descrição de todos os setores presentes no organograma da PROGEP. O aluno J. P. A. destacou o cronograma do projeto de extensão, analisando-o etapa a etapa e apresentando, em diferencial aos demais portfólios, sua descrição do sistema SIAPE (Sistema Integrado de Administração de Pessoal) que serve para fazer o processamento da folha de pagamento e fornecer transparência à gestão permitindo que o próprio servidor acesse seus dados, faça solicitações, conheça a legislação e as normas de RH.

Imagem 7 – Aluno J. A. demonstrando sua preocupação com a opinião da professora

Pelo semblante da professora, podemos perceber o quanto valeu a pena todos nossos esforços, atritos e desencontros para esse importante projeto executado, e que apesar de tudo, a turma se mostrou responsável e comprometida com as tarefas dirigidas pela professora em sala de aula. Particularmente, gostei muito do desempenho e preocupação de todos, foi possível observar o empenho e comprometimento para concluir esse projeto como um ótimo trabalho.

Dessa forma, finaliza-se o semestre juntamente com este trabalho, que foi concluído com todo cuidado para realmente mostrar a dedicação, o carinho, o respeito e o aprendizado de grande importância com as aulas da professora Mariúcha, que tanto se dedicou, lutou contra o cansaço e os problemas para estar em sala de aula e repassar seu melhor para os alunos de Gestão de Recursos Humanos – 3º semestre deste instituto no campus Santana.

Fonte: Digitalizações dos portfólios.

Ainda, destaca-se o portfólio da aluna J. F., também bastante artesanal, feito em uma pasta com uso de diversas colagens, inclusive do material EVA, e finalizado com um poema elaborado pela própria aluna. O portfólio da aluna M. F., feito à mão, praticamente de forma artesanal, em um fichário, com montagens e colagens de imagens, descreveu todas as

experiências da aluna de uma forma bastante pessoal, destacando inclusive sentimentos e frases que a marcaram, como mostra a Imagem 8.

Imagem 8 – Frases e Imagem sobre a Experiência em realizar as Atividades



Fonte: Digitalizações dos portfólios.

Para mim foi de grande importância conseguir resolver os conflitos que surgiram durante a primeira parte do processo de seleção, o fato da professora não interferir no momento, me proporcionou grande aprendizado pois só assim eu tive a oportunidade de me impor como profissional e passar para os candidatos a seriedade do nosso trabalho, que apesar das falhas estava sendo realizado da melhor forma possível.

Selecionar os melhores dentro de aproximadamente 80 candidatos não foi nada simples, mas sim cansativo e trabalhoso, porém, gratificante e satisfatório.

Ademais, a quantidade de alunos e a participação de dois professores no decorrer do semestre permitiram reduzir uma possível sobrecarga para a avaliação, que requereu um trabalho de interpretação e análise, destacando-se seu caráter construtivo e longitudinal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superar as práticas rotineiras de avaliação é um enorme desafio para o docente e os discentes que não possuem, em sua maioria, conhecimentos sobre tipos de prática avaliativa como o portfólio. A adoção do Portfólio como instrumento avaliativo do ensino-aprendizagem conseguiu cumprir com sua proposta inicial de colocar o discente como responsável pelo seu aprendizado com constantes intervenções e direcionamentos da docente. Assim, considerou-se como elemento básico a reflexão sobre o progresso do aluno, em função de seus próprios objetivos. O discente deixou de ser passivo, focalizando sua atenção na reprodução do objeto mostrado pelo professor, e passou a ser ativo, contribuindo substancialmente com a capacidade de contextualizar, criticar, questionar e tornar-se protagonista, pois se envolveram com as atividades e elaboraram adequadamente o portfólio.

A disciplina alternou momentos individuais, como a apresentação final de cada portfólio pelos alunos, e momentos coletivos, como os planejamentos e os encontros de feedback. Através desses momentos, os alunos puderam ir compreendendo e incorporando as contribuições da metodologia proposta para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Todas as atividades foram sistematicamente acompanhadas pelos professores e tiveram participação direta dos alunos, tanto relatando as experiências vivenciadas quanto as opiniões sobre o que ainda estaria por vir.

A grande maioria das etapas foi descrita por todos os alunos, mas os destaques particulares também ocorreram, ressaltando-se a forma individual de percepção dos alunos, sobretudo no que se refere ao que consideraram mais importantes para exposição. Apesar da dificuldade em fazer algo diferente do tradicional, inclusive por não conhecer a metodologia proposta, os alunos conseguiram ativar sua criatividade e expor com clareza e espontaneidade suas dúvidas, aprendizado, desafios e superações vivenciados durante o semestre.

Concluiu-se, com base nos *feedbacks* ao longo da disciplina e na avaliação final (entrega, apresentação dos portfólios e análise de seu conteúdo), que a prática é essencial para a formação de profissionais por Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- BERTAGNA, R. H. Progressão continuada: limites e possibilidades. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- CAPRA F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix; 2006.
- CEIA, C. A construção do portfólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas. 1998.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP& A, 1999. p. 7- 28.
- _____. O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP& A, 2001. 198p.
- FEUERWERKER, L. C. M.; SENA, R. R. A contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. Interface Comun Saúde Educ, n. 6, v. 10, p. 37-50, 2002.
- HADJI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- _____. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MURPHY S. Teachers and students: reclaiming assessment via portfolios. In: Yancey KB, Weiser I, organizadores. Situating portfolios: four perspectives. Logan: Utah State University Press, p. 72-88, 1997.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (org.). Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Ed., p. 171-190, 1999.
- _____. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b. 90 p.
- SCHÖN, A. D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
- SILVEIRA, R. P.; DOHMS, M. C. A Medicina de Família e Comunidade e o ensino de Graduação em medicina. Metodologias ativas de Ensino/Aprendizagem. Rev Bras Med Fam e Com, (Supl. 1), p. 21-25, 2006.
- VILLAS BOAS, B. M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.